



GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

AMANDA KARINNY DANTAS PAES

**A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO PRÉ-
HOSPITALAR EM CASOS DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA
NO SAMU**

**Cuiabá/MT
2026**



GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

AMANDA KARINNY DANTAS PAES

**A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO PRÉ-
HOSPITALAR EM CASOS DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA
NO SAMU**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca avaliadora do
Departamento de Enfermagem, da Faculdade
Fasipe Cuiabá, como requisito para obtenção
do título de Bacharel em enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Elizana de Fátima Garcia
Soares, MSc.

**Cuiabá/MT
2026**

AMANDA KARINNY DANTAS PAES

**A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO PRÉ-
HOSPITALAR EM CASOS DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA
NO SAMU**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Enfermagem da Faculdade FASIPE como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em ____/____/____

Professora Orientadora: Me. Elizana de Fátima Garcia Soares
Departamento de Enfermagem – FASIPE Cuiabá

Professor(a) Avaliador(a): Dra. Fabiana Freitas Figueiredo
Departamento de Enfermagem – FASIPE Cuiabá

Professor(a) Avaliador(a): Dr. Daniela Luzia Zagoto Agulhó
Departamento de Enfermagem – FASIPE Cuiabá

Dr. Daniela Luzia Zagoto Agulhó
Coordenadora do Curso de Enfermagem

**Cuiabá-MT
2026**

DEDICATÓRIA

A todas as pessoas que em minha caminhada contribuíram para a realização deste sonho. A Deus, e à minha família pelo apoio, incentivo e amor incondicional.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, toda honra e toda glória sejam dadas a Ele, pois sem Sua presença e cuidado nada disso seria possível. Aos meus pais, que nunca soltaram a minha mão e sempre fizeram e fazem o possível e o impossível por mim. Mesmo diante de todas as dificuldades, estiveram presentes em cada momento, sendo minha base e meu maior apoio. A cada semestre concluído, a cada vitória alcançada e até mesmo nos momentos de ansiedade antes das provas, estágios e práticas, eram eles que estavam ao meu lado, comemorando comigo e me incentivando a continuar.

Ao meu irmão, que mesmo distante, sempre esteve presente por meio de palavras de apoio, dizendo que tudo iria passar e me incentivando a nunca desistir, mas sempre tentar novamente.

Ao meu noivo, que sempre me incentivou a concluir essa caminhada, acreditando em mim até mesmo quando eu mesma duvidava da minha capacidade. Agradeço por ser meu braço direito, por segurar minha mão nos momentos em que pensei em desistir e por me mostrar o quanto sou capaz.

Aos meus colegas de turma, que contribuíram para o meu processo de aprendizado e dividiram comigo os desafios e conquistas dessa trajetória acadêmica.

A todos os meus professores, pelos ensinamentos, conhecimentos compartilhados e por contribuírem de forma significativa para minha formação acadêmica e profissional. Cada aprendizado adquirido ao longo dessa caminhada foi essencial para minha evolução pessoal e profissional.

À minha coordenadora, por sempre me ouvir nos momentos em que eu dizia que não aguentava mais, pelo apoio, incentivo e por sempre acreditar no meu potencial, me convidando para representar a enfermagem em diferentes momentos da graduação.

À minha orientadora, que mesmo com sua rotina corrida aceitou me orientar nessa caminhada, sempre me apoiando e ouvindo meus desabafos quando eu dizia que não daria conta. Com paciência, dedicação e incentivo, contribuiu de forma fundamental para a realização deste trabalho.

EPÍGRAFE

“A enfermagem é a ciência do cuidado e
a arte de preservar a vida.”
Wanda de Aguiar Horta

PAES, Amanda Karinny Dantas. A atuação da enfermagem no atendimento pré-hospitalar em casos de parada cardiorrespiratória no SAMU. 2026, 34 folhas. Monografia de Conclusão de Curso. FASIPE – Cuiabá – Faculdade de Enfermagem.

RESUMO

Introdução: O atendimento pré-hospitalar (APH) constitui-se como um componente essencial na assistência às vítimas de parada cardiorrespiratória (PCR), sendo a atuação da equipe de enfermagem fundamental nesse contexto. **Objetivo:** Identificar a atuação das equipes de enfermagem no atendimento pré-hospitalar a vítimas de parada cardiorrespiratória atendidas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de buscas em bases de dados científicas, com seleção dos estudos conforme critérios previamente estabelecidos. **Resultados:** Evidenciou-se que a rapidez no atendimento, a qualidade das compressões torácicas e a adesão aos protocolos de suporte básico e avançado de vida influenciam diretamente na sobrevivência dos pacientes, sendo também identificados desafios como limitações estruturais, escassez de recursos, falhas na comunicação e deficiência na capacitação profissional. **Discussão:** Os estudos analisados demonstraram que a atuação qualificada da enfermagem, associada à utilização de protocolos sistematizados e à capacitação contínua, contribui significativamente para a efetividade do atendimento pré-hospitalar. Entretanto, desafios relacionados à escassez de recursos, limitações estruturais, falhas na comunicação e sobrecarga de trabalho ainda comprometem a qualidade da assistência prestada. **Conclusão:** A atuação da equipe de enfermagem mostra-se indispensável no atendimento à parada cardiorrespiratória no ambiente pré-hospitalar, evidenciando a necessidade de investimentos em educação permanente, qualificação profissional, valorização da enfermagem e melhoria das condições estruturais dos serviços, visando garantir uma assistência mais segura, eficaz e baseada em evidências científicas.

Palavras-chave: enfermeiro; Parada cardiorrespiratória, atendimento pré-hospitalar; assistência de enfermagem; SAMU; protocolos de atendimento.

PAES, Amanda Karinny Dantas. **The role of nursing in pre-hospital care in cases of cardiorespiratory arrest in SAMU.** 2026. 34 pages. Course Completion Monograph – Fasipe Cuiabá. - Nursing school.

ABSTRACT

Introduction: Pre-hospital care (PHC) is an essential component in the assistance of victims of cardiac arrest (CA), with the nursing team playing a fundamental role in this context. **Objective:** To identify the role of the nursing team in pre-hospital care for victims of cardiac arrest assisted by the Mobile Emergency Care Service (SAMU). **Methodology:** This is an integrative literature review carried out through searches in scientific databases, with selection of studies according to previously established criteria. **Results:** It was evidenced that rapid response, quality chest compressions and adherence to basic and advanced life support protocols directly influence patient survival, and challenges such as structural limitations, lack of resources, communication failures and insufficient professional training were also identified. **Discussion:** The analyzed studies demonstrated that qualified nursing performance, associated with the use of systematized protocols and continuous training, contributes significantly to the effectiveness of pre-hospital care. However, challenges related to lack of resources, structural limitations, communication failures and work overload still compromise the quality of care provided. **Conclusion:** The performance of the nursing team is indispensable in the care of cardiac arrest in the pre-hospital environment, highlighting the need for investments in continuing education, professional qualification, nursing appreciation and improvement of the structural conditions of services, aiming to ensure safer, more effective and evidence-based care.

Keywords: cardiac arrest; nursing; pre-hospital care; SAMU; care protocols.

LISTA DE SIGLAS

AHA – American Heart Association

APH – Atendimento Pré-Hospitalar

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde

CA – Cardiac Arrest

CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

DEA – Desfibrilador Externo Automático

LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

PCR – Parada Cardiorrespiratória

PHC – Pre-Hospital Care

PHTLS – Prehospital Trauma Life Support

RCP – Ressuscitação Cardiopulmonar

REFACS – Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social

SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

SAV – Suporte Avançado de Vida

SBV – Suporte Básico de Vida

SciELO – Scientific Electronic Library Online

SUS – Sistema Único de Saúde

USP – Universidade de São Paulo

XABCDE – exsanguinação, vias aéreas, respiração, circulação, estado neurológico e exposição

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 Justificativa.....	14
1.2 Problematização	14
2. OBJETIVOS.....	15
2.1 Geral.....	15
2.2 Específicos	15
3. REVISÃO DE LITERATURA	16
3.1 Atendimento Pré-Hospitalar no Brasil.....	16
3.2 Parada Cardiorrespiratória.....	16
3.3 Suporte Básico e Avançado de Vida (SBV x SAV).....	17
3.4 Competências do Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar.....	18
3.5 Fatores que Influenciam a Qualidade do Atendimento.....	18
3.6 Desafios e Limitações no Atendimento Pré-Hospitalar.....	18
4. METODOLOGIA	21
4.1 Tipo de pesquisa	21
4.2 Critérios de inclusão e exclusão.....	21
4.3 Fonte de pesquisa.....	22
4.4 Procedimentos de coleta de dados	22
4.5 Análise dos dados.....	22
4.6 Aspectos éticos e legais	23
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	32

1. INTRODUÇÃO

O atendimento pré-hospitalar (APH) no Brasil consiste na assistência realizada fora do ambiente hospitalar a pessoas em situações de urgência e emergência, com a finalidade de prestar atendimento imediato e garantir os cuidados necessários até a continuidade do tratamento, estabilizar o paciente e garantir o encaminhamento adequado aos serviços de saúde. Esse tipo de atendimento integra a rede de atenção às urgências e está vinculado a centrais de regulação, com equipes e recursos organizados de acordo com a necessidade da população (Minayo et al., 2008).

Além disso, o APH desempenha papel fundamental na redução da morbimortalidade, uma vez que intervenções rápidas e eficazes realizadas ainda no local do evento podem impactar diretamente nos desfechos clínicos dos pacientes, especialmente em situações críticas. Dessa forma, a assistência pré-hospitalar contribui significativamente para a melhoria do prognóstico das vítimas (Canesin et al., 2023).

No Brasil, a organização do atendimento pré-hospitalar ocorreu de forma progressiva, acompanhando a crescente demanda por atendimentos de urgência e emergência. Nesse contexto, destaca-se o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), que atua de forma integrada ao Sistema Único de Saúde (SUS), oferecendo atendimento rápido, regulado e baseado em protocolos, com o objetivo de reduzir o tempo de resposta e aumentar as chances de sobrevivência dos pacientes (Martins et al., 2003).

A parada cardiorrespiratória (PCR) configura-se como uma emergência médica caracterizada pela interrupção súbita das funções cardíaca e respiratória, exigindo intervenção imediata para prevenir lesão cerebral e morte (Paula; Sant'anna, 2021). Trata-se de uma condição tempo-dependente, na qual a ausência de circulação compromete rapidamente a oxigenação cerebral, podendo causar danos irreversíveis em poucos minutos.

Estudos indicam que, a cada minuto sem atendimento adequado, as chances de sobrevivência diminuem significativamente, reforçando a importância do início imediato das manobras de ressuscitação e da atuação rápida das equipes de saúde (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2020).

No ambiente pré-hospitalar, a PCR representa um grande desafio, pois o tempo de resposta e a qualidade das intervenções são determinantes para a sobrevida e para os desfechos neurológicos dos pacientes. Dados epidemiológicos apontam que a PCR apresenta alta taxa de mortalidade em nível mundial e, no Brasil, apenas uma parcela reduzida dos pacientes atendidos sobrevive até a alta hospitalar, muitas vezes com comprometimento neurológico (Nacer et al., 2023).

Dentro da cadeia de sobrevivência, o atendimento pré-hospitalar desempenha papel essencial ao garantir que intervenções iniciais, como o reconhecimento da PCR, o início das compressões torácicas e a desfibrilação precoce, sejam realizadas de forma rápida e coordenada (Refacs, 2021). A ativação imediata do serviço e a execução adequada dos protocolos podem aumentar significativamente as chances de retorno da circulação espontânea (Paula; Sant'anna, 2021).

Nesse cenário, o enfermeiro assume papel estratégico no atendimento pré-hospitalar, sendo responsável pela execução de procedimentos, tomada de decisões rápidas e coordenação da equipe. A capacitação profissional, o domínio dos protocolos e a atuação integrada são fatores fundamentais para a qualidade da assistência e para a melhoria dos desfechos clínicos (Vieira et al., 2022).

Estudos evidenciam que a educação continuada e o treinamento por simulação realística contribuem para a redução de erros, maior adesão às diretrizes e melhor desempenho da equipe de enfermagem em situações críticas. Entretanto, ainda existem desafios, como deficiência na formação, escassez de recursos e falhas na comunicação, que impactam diretamente na qualidade da assistência (Ferreira, 2023).

Diante desse contexto, torna-se fundamental investigar a atuação da enfermagem no atendimento pré-hospitalar em casos de parada cardiorrespiratória, considerando sua relevância na sobrevida e nos desfechos neurológicos das vítimas. Assim, o presente estudo tem como objetivo investigar a atuação da enfermagem nesse cenário, identificando lacunas na prática assistencial e estratégias que possam fortalecer a qualidade do cuidado. Parte-se da hipótese de que a capacitação contínua e a adesão a protocolos baseados em evidências estão associadas a melhores resultados clínicos.

1.1 Justificativa

O atendimento pré-hospitalar realizado pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) é um ponto fundamental na cadeia de sobrevivência em emergências. A enfermagem, presente em todas as etapas desse cuidado, desempenha funções que vão desde a execução de manobras de suporte básico de vida até o apoio em procedimentos avançados. Estudar essa atuação é relevante porque permite compreender os desafios enfrentados pelos profissionais no ambiente pré-hospitalar e reforça a importância da qualificação contínua para garantir uma assistência eficaz. Além disso, a análise contribuirá para valorizar o trabalho da enfermagem no contexto da urgência e emergência, fortalecendo a prática profissional e beneficiando a qualidade do atendimento prestado à população.

1.2 Problemática

A PCR é uma emergência frequente no atendimento pré-hospitalar e exige condutas rápidas para aumentar as chances de sobrevivência do paciente. No SAMU, a equipe de enfermagem participa diretamente dessas intervenções, ou seja, tanto no reconhecimento da PCR, como na execução das manobras de reanimação. Apesar da relevância dessa atuação, ainda existem desafios relacionados à estrutura de trabalho, capacitação e tomada de decisão em campo. Nesse contexto, torna-se importante investigar como a enfermagem contribui para a qualidade do atendimento em situações tão críticas. Diante disso, questiona-se: de que forma a atuação da equipe de enfermagem influencia a qualidade e a eficácia do atendimento pré-hospitalar em casos de parada cardiorrespiratória realizados pelo SAMU?

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Identificar a atuação da equipe de enfermagem no atendimento pré-hospitalar a vítimas de parada cardiorrespiratória atendidas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

2.2 Específicos

- Identificar os principais desafios e limitações enfrentados pela equipe de enfermagem do SAMU durante o atendimento a vítimas de parada cardiorrespiratória;
- Descrever as principais funções e responsabilidades desempenhadas pelos profissionais de enfermagem durante o atendimento pré-hospitalar em casos de parada cardiorrespiratória;
- Evidenciar como as ações da enfermagem contribuem para a qualidade da assistência e para os desfechos clínicos em situações de parada cardiorrespiratória;
- Discutir a relação entre a atuação da enfermagem e o prognóstico do paciente em situações de parada cardiorrespiratória;
- Apresentar a importância da aplicação dos protocolos clínicos no atendimento pré-hospitalar à parada cardiorrespiratória;
- Descrever os fatores que influenciam a qualidade do atendimento, como tempo-resposta, disponibilidade de recursos e capacitação profissional.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Atendimento Pré-Hospitalar no Brasil

O APH no Brasil consiste na assistência prestada fora do ambiente hospitalar a vítimas em situações de urgência e emergência, com o objetivo de reduzir agravos, sequelas e mortalidade. Esse modelo de atendimento acompanha a necessidade crescente de respostas rápidas às demandas emergenciais da população, especialmente relacionadas à traumas, doenças cardiovasculares e eventos agudos, exigindo atuação organizada, rápida e baseada em protocolos assistenciais (Gonçalves, 2025; Santiago Júnior et al., 2025).

A consolidação do APH ocorreu principalmente com a implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), que integra a Rede de Atenção às Urgências no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). O SAMU atua por meio de centrais de regulação médica, responsáveis por classificar a gravidade das ocorrências, orientar a população e direcionar equipes adequadas para cada situação. Esse sistema organiza o fluxo assistencial, garantindo atendimento rápido, eficiente e baseado em protocolos clínicos, contribuindo significativamente para a redução do tempo-resposta e para a melhoria dos desfechos clínicos (Gonçalves, 2025).

3.2 Parada Cardiorrespiratória

A PCR configura-se como uma das emergências clínicas mais graves, sendo caracterizada pela interrupção súbita da atividade cardíaca efetiva e da respiração, levando à ausência de circulação sanguínea e oxigenação dos tecidos (Paula; Sant'anna, 2021).

Trata-se de uma condição extremamente tempo-dependente, na qual cada minuto sem intervenção reduz significativamente as chances de sobrevivência, podendo ocasionar danos neurológicos irreversíveis após poucos minutos de anóxia cerebral (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2020). Nesse sentido, a rapidez no reconhecimento e no início das manobras de reanimação é determinante para o prognóstico do paciente.

No ambiente pré-hospitalar, a PCR representa um desafio ainda maior, pois depende diretamente da agilidade da equipe e da qualidade das intervenções realizadas no local do evento. Dados epidemiológicos demonstram que a taxa de

sobrevida à PCR fora do ambiente hospitalar ainda é baixa, especialmente em países em desenvolvimento, incluindo o Brasil, onde apenas uma parcela reduzida dos pacientes sobrevive até a alta hospitalar, muitas vezes com sequelas neurológicas (Nacer et al., 2023).

3.3 Suporte Básico e Avançado de Vida (SBV x SAV)

O atendimento à PCR baseia-se em protocolos internacionais que orientam ações padronizadas, rápidas e baseadas em evidências científicas, com o objetivo de restabelecer a circulação espontânea e preservar a função neurológica (Costa et al., 2025).

O Suporte Básico de Vida (SBV) constitui a primeira etapa do atendimento e envolve o reconhecimento precoce da PCR, acionamento do serviço de emergência, realização de compressões torácicas eficazes, ventilação adequada e desfibrilação precoce. A qualidade das compressões torácicas é essencial, devendo ocorrer em frequência de 100 a 120 compressões por minuto e profundidade de 5 a 6 cm, garantindo o retorno completo do tórax (Barros et al., 2020).

Desse modo, as diretrizes atuais recomendam a sequência C-A-B-D, priorizando as compressões torácicas antes da ventilação, com o objetivo de manter a perfusão cerebral até a chegada do suporte avançado. Estudos indicam que cada minuto sem intervenção adequada reduz em aproximadamente 10% a probabilidade de sobrevivência (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2020).

O Suporte Avançado de Vida (SAV) complementa o atendimento com intervenções mais complexas, como monitorização cardíaca, administração de medicamentos e manejo avançado das vias aéreas, sendo fundamental para aumentar as chances de retorno da circulação espontânea.

Além disso, destaca-se a utilização do protocolo XABCDE, amplamente empregado no atendimento pré-hospitalar, especialmente em situações traumáticas. Esse método estabelece uma abordagem sistematizada, priorizando inicialmente o controle de hemorragias graves (X), seguido da avaliação das vias aéreas (A), respiração (B), circulação (C), estado neurológico (D) e exposição do paciente (E). Sua aplicação contribui para a organização do atendimento, redução de erros e maior segurança na assistência (Brasil, 2016; PHTLS, 2020).

3.4 Competências do Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar

O enfermeiro desempenha papel central no atendimento pré-hospitalar, atuando como líder da equipe e responsável pela organização das ações durante a ocorrência. Sua atuação exige raciocínio clínico rápido, tomada de decisão eficiente e domínio técnico das intervenções necessárias (Silva et al., 2024).

Além das funções assistenciais, o enfermeiro também exerce atividades gerenciais e educativas, sendo responsável pela supervisão da equipe, organização dos recursos e garantia do cumprimento dos protocolos. A capacitação contínua e o treinamento em suporte básico e avançado de vida são fundamentais para assegurar a qualidade do atendimento e a segurança do paciente (Costa et al., 2025; Silva et al., 2022).

3.5 Fatores que Influenciam a Qualidade do Atendimento

A qualidade do atendimento pré-hospitalar em casos de PCR é influenciada por diversos fatores, entre eles o tempo-resposta, a qualidade das manobras de reanimação, a capacitação da equipe e a disponibilidade de recursos materiais (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2020; Ferreira, 2023).

O tempo de resposta é considerado um dos principais determinantes da sobrevida, uma vez que atrasos no início do atendimento comprometem significativamente o prognóstico do paciente. Além disso, a execução adequada das compressões torácicas e a adesão aos protocolos estabelecidos são essenciais para o sucesso da reanimação.

A capacitação profissional, por meio de treinamentos regulares e simulações realísticas, contribui para a melhoria do desempenho da equipe e redução de erros durante o atendimento (Ferreira, 2023).

3.6 Desafios e Limitações no Atendimento Pré-Hospitalar

O atendimento pré-hospitalar apresenta diversos desafios que impactam diretamente na qualidade da assistência prestada. Entre eles, destacam-se a sobrecarga de trabalho, o estresse ocupacional e a atuação em ambientes imprevisíveis, que exigem preparo técnico e emocional dos profissionais de enfermagem (Pires et al., 2020).

Nesse contexto, o trabalho do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar caracteriza-se por elevada complexidade, uma vez que envolve a prestação de

cuidados em cenários adversos, muitas vezes com recursos limitados e sob intensa pressão. Essa realidade exige agilidade, raciocínio clínico rápido e equilíbrio emocional, sendo fatores determinantes para a tomada de decisões em situações críticas (Santiago Júnior et al., 2025).

Além disso, limitações estruturais e logísticas representam obstáculos significativos para a efetividade do atendimento. As equipes frequentemente enfrentam escassez de materiais, dificuldades de acesso às ocorrências, longas distâncias a serem percorridas e, em alguns casos, condições inadequadas de funcionamento das ambulâncias. Soma-se a isso a exposição a situações de violência urbana e risco físico, que reforçam a necessidade de investimentos em infraestrutura e segurança para os profissionais (Gonçalves, 2025).

Outro ponto crítico refere-se à formação profissional e à capacitação contínua. A deficiência no preparo técnico durante a graduação, aliada à ausência de treinamentos regulares e programas de educação permanente, pode gerar insegurança e limitações na atuação frente a situações de alta complexidade, como a parada cardiorrespiratória (Ferreira, 2023; Pires et al., 2020). Nesse sentido, estudos apontam que a falta de qualificação adequada compromete o desempenho da equipe e a qualidade da assistência prestada (Ferreira, 2023).

Ademais, a sobrecarga física e emocional decorrente das condições de trabalho, associada a jornadas intensas e exposição constante a situações de urgência, contribui para o desenvolvimento de estresse, fadiga e impactos negativos na saúde mental dos profissionais. Esse desgaste pode interferir diretamente na capacidade de resposta e na qualidade do atendimento, exigindo suporte institucional e estratégias de cuidado voltadas à saúde do trabalhador (Santiago Júnior et al., 2025).

Outro desafio relevante é a desvalorização profissional, evidenciada por baixos salários, excesso de carga horária e falta de reconhecimento institucional, mesmo diante da relevância do papel desempenhado pela enfermagem nas ações de urgência e emergência. Essa realidade pode comprometer a motivação e o desempenho dos profissionais, refletindo na qualidade da assistência oferecida à população (Santiago Júnior et al., 2025; Gonçalves, 2025).

Apesar das dificuldades enfrentadas, o enfermeiro permanece como peça-chave no atendimento pré-hospitalar, sendo responsável pela coordenação da equipe, tomada de decisões rápidas e prestação de cuidado humanizado. Dessa forma, o

fortalecimento da profissão por meio de políticas de valorização, capacitação contínua e melhorias estruturais mostra-se essencial para transformar os desafios em oportunidades e garantir uma assistência mais segura, eficaz e de qualidade (Gonçalves, 2025; Pires et al., 2020).

4. METODOLOGIA

4.1 Tipo de pesquisa

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura. A revisão de literatura consiste em uma modalidade de pesquisa desenvolvida para responder a uma questão específica, utilizando métodos sistemáticos e claramente definidos para identificar, selecionar, avaliar criticamente e analisar os estudos relacionados ao tema investigado (Botelho et al., 2011). Já a revisão integrativa possibilita reunir, examinar e sintetizar resultados de pesquisas sobre determinado assunto, proporcionando uma visão ampla do conhecimento produzido e contribuindo para o fortalecimento da prática baseada em evidências (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

De acordo com esses autores, esse método permite a inclusão de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, abrangendo tanto pesquisas experimentais quanto não experimentais, o que favorece uma compreensão mais abrangente da temática estudada. Além disso, auxilia na identificação de lacunas existentes na produção científica e no direcionamento de novas investigações.

A revisão integrativa é conduzida por meio de etapas sistematizadas, que envolvem a definição do tema e da questão de pesquisa, o estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, a busca e seleção dos estudos, a extração e organização dos dados, a análise crítica das produções selecionadas e, por fim, a síntese do conhecimento obtido e a apresentação dos resultados (Botelho et al., 2011; Souza; Silva; Carvalho, 2010).

4.2 Critérios de inclusão e exclusão

Como critérios de inclusão, foram considerados estudos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis nos idiomas português e inglês, com texto completo acessível e indexados nas bases de dados selecionadas para a pesquisa. Além disso, os artigos deveriam apresentar relação direta com a temática investigada.

Quanto aos critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos publicados em outros idiomas, bem como livros, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, reportagens e demais materiais que não se enquadrassem como artigos

científicos. Também foram excluídos artigos duplicados, aqueles que não abordavam o tema proposto e os que não estavam disponíveis gratuitamente na íntegra.

4.3 Fonte de pesquisa

Para o desenvolvimento desta pesquisa, as bases de dados estudadas foram o portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Os descritores selecionados para as buscas estão apresentados a seguir juntamente com os operadores booleanos:

Quadro 1 – Descritores utilizados na busca de artigos nos anos de 2020 à 2026.

Enfermeiro AND	Parada Cardiorrespiratória AND	Atendimento Pré-hospitalar
Assistência de enfermagem AND	Parada cardiorrespiratória AND	SAMU
Protocolos de Atendimento	Assistência de enfermagem	Atendimento Pré-hospitalar

Fonte: Paes, 2026.

4.4 Procedimentos de coleta de dados

Após a seleção da base de dados, elegeu-se as palavras-chaves para que as buscas fossem realizadas, sendo elas: Enfermeiro; Parada Cardiorrespiratória, Atendimento Pré-hospitalar, Assistência de enfermagem; SAMU; Protocolos de Atendimento.

Como instrumento na coleta de dados, foi criado um fluxograma apresentado nos resultados (fluxograma 1) que irá expor a elegibilidade dos arquivos encontrados, excluídos e incluídos na pesquisa, ou seja, mostrará de forma mais visível a quantidade de arquivos que serão eletivos para a pesquisa.

4.5 Análise dos dados

A análise das informações foi realizada por meio da leitura exploratória dos materiais bibliográficos selecionados, adotando-se uma abordagem descritiva. A apreciação dos artigos possibilitou identificar os principais pontos de convergência entre os estudos, os quais foram posteriormente organizados, agrupados e categorizados para melhor compreensão dos resultados encontrados. Esse processo foi desenvolvido de acordo com as etapas da revisão integrativa, que envolvem a definição do tema e da questão de pesquisa, a delimitação dos critérios de inclusão e

exclusão, a busca e seleção dos estudos, a extração e organização das informações, a análise crítica das produções selecionadas e, por fim, a síntese apresentação dos resultados, evidenciando os principais achados da literatura (Botelho et al., 2011; Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Para a análise dos dados, foi elaborado um quadro (Quadro 1) contendo os seguintes elementos: autores/ano, título, objetivo, método, principais resultados e conclusão. Esse instrumento permitiu organizar as informações mais relevantes dos estudos incluídos na pesquisa, favorecendo a comparação dos achados e a identificação de aspectos comuns relacionados à temática investigada.

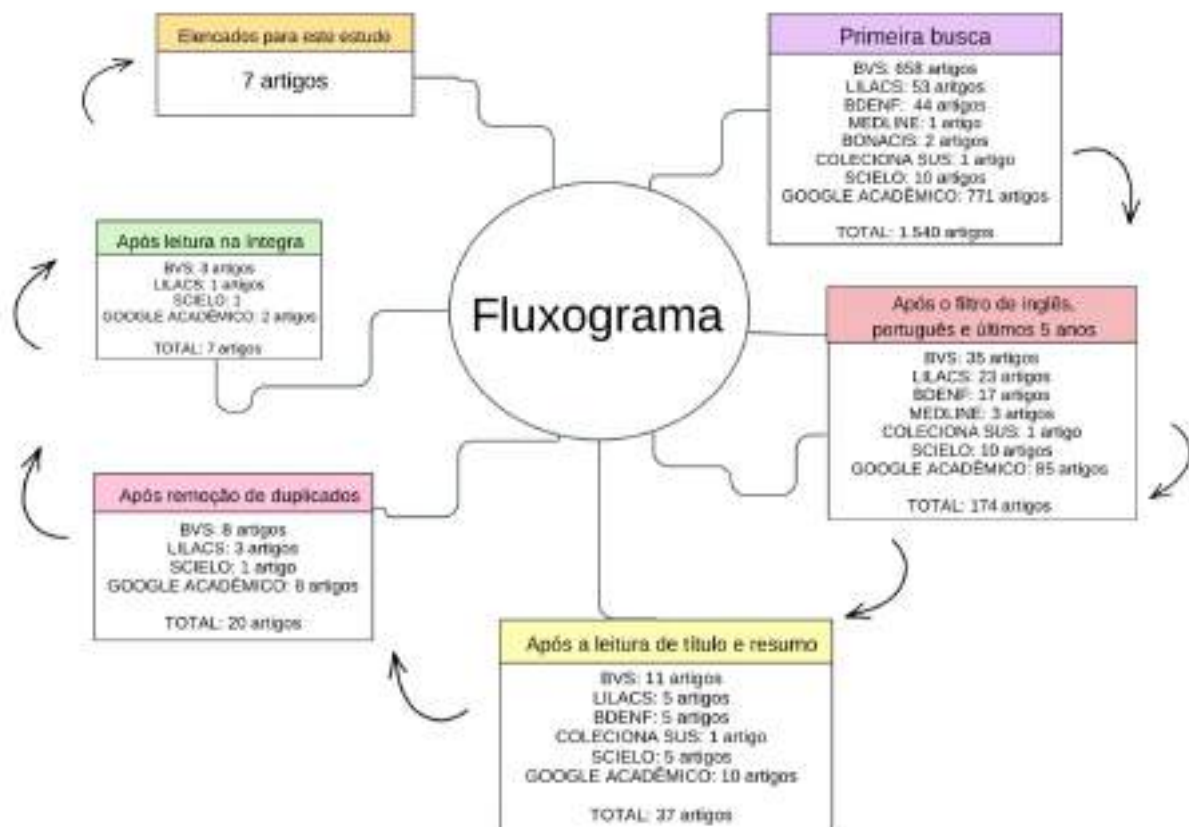
4.6 Aspectos éticos e legais

Por se tratar de uma revisão de literatura integrativa, o presente trabalho não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa. Contudo, todos os trabalhos utilizados e de domínio público foram devidamente referenciados, respeitando os direitos autorais dos pesquisadores. Sendo assim, o estudo seguiu as normas devidas, respeitando a resolução CONEP 466/12.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O fluxograma de seleção de artigos, aponta visualmente as etapas de busca, triagem, elegibilidade e inclusão de estudos dessa pesquisa. No momento da primeira busca, considerando as bases de dados: BVS, Google acadêmico e Scielo foram encontrados um total de 1.540 artigos. Após o filtro de português e de inglês restaram 174 artigos para a leitura de título. Ao realizar a leitura de títulos e resumos, restaram 37 artigos. Após a remoção dos duplicados, permaneceram 20 artigos. Finalmente foram selecionados 7 para a leitura na íntegra, culminando na mostra para a pesquisa um total de 7 artigos (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos artigos 2020 a 2025.

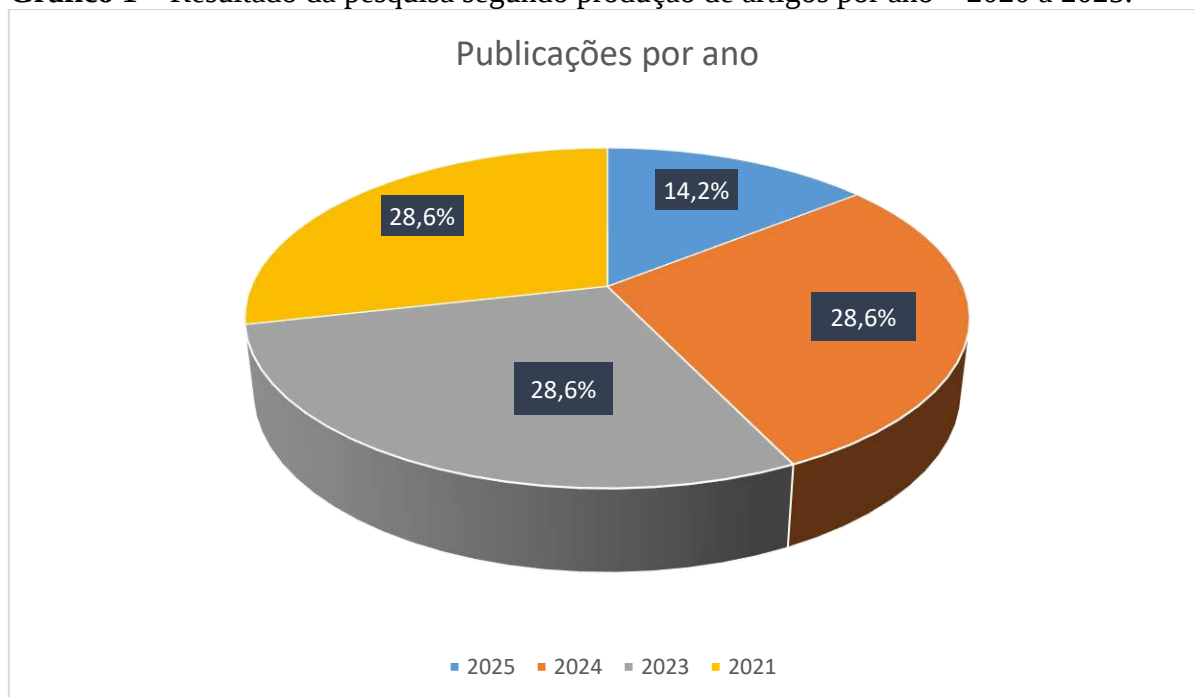


Fonte: Paes, 2026.

Quanto ao ano de publicação, predominaram os anos de 2024, 2023 e 2020 com 2 artigos publicados em cada ano (28,6 %), para o ano de 2025 apenas um artigo

(14,2 %), já nos anos de 2026 e 2021 não foram encontrados nenhum (0%), artigo para o estudo (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Resultado da pesquisa segundo produção de artigos por ano – 2020 a 2025.



Fonte: Paes, 2026.

O Quadro 2 teve como finalidade facilitar a visualização dos dados mais relevantes de cada artigo selecionado, o que permitiu a comparação entre os estudos, a identificação das principais convergências e divergências encontradas na literatura, bem como a síntese das evidências relacionadas à atuação da enfermagem no atendimento pré-hospitalar à parada cardiorrespiratória. Além disso, contribuiu para a organização das informações quanto aos objetivos, métodos, resultados e conclusões dos estudos analisados, favorecendo a compreensão do tema e subsidiando a discussão dos achados.

A análise dos estudos selecionados evidencia que a atuação da equipe de enfermagem no atendimento pré-hospitalar à parada cardiorrespiratória (PCR) é um fator determinante para a qualidade da assistência e para os desfechos clínicos dos pacientes. Os achados demonstram que a rapidez no reconhecimento da PCR e o início imediato das manobras de ressuscitação cardiopulmonar estão diretamente associados ao aumento das chances de sobrevivência, especialmente quando há aplicação adequada dos protocolos de suporte básico e avançado de vida (Nacer et al., 2023; Barros et al., 2020).

Quadro 2: Caracterização dos estudos incluídos na revisão sobre a atuação do enfermeiro na parada cardiorrespiratória no atendimento pré-hospitalar, publicados nos anos de 2020 a 2025.

Autores/ ano	Título	Objetivo	Método	Principais resultados	Conclusão
Costa et al., 2025	Suporte básico de vida: conhecimento dos acadêmicos de enfermagem acerca do protocolo de atendimento na parada cardiorrespiratória.	Avaliar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre SBV e PCR.	Estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com acadêmicos por meio de aplicação de questionários estruturados.	Evidenciou-se déficit de conhecimento em relação às condutas corretas na PCR.	É necessário fortalecer a formação acadêmica e a prática de treinamentos.
Silva et al., 2024	A atuação da equipe de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória no atendimento pré-hospitalar móvel.	Analisar a atuação da equipe de enfermagem no atendimento pré-hospitalar em casos de PCR.	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, baseado na análise da atuação profissional em situações de emergência.	O enfermeiro atua como líder, sendo responsável pela tomada de decisões e execução das condutas.	A atuação qualificada do enfermeiro é essencial para a qualidade da assistência.
Nascimento et al., 2024	Profissionais de saúde no manejo do trauma: abordagem sistematizada.	Avaliar a utilização de protocolos sistematizados no atendimento ao trauma.	Estudo descritivo, baseado na análise da aplicação do protocolo ABCDE no atendimento emergencial.	O protocolo contribui para organização do atendimento e priorização das intervenções.	A abordagem sistematizada melhora a eficiência e segurança da assistência.
Nacer et al., 2023	Outcomes after Clinical and Traumatic Out-of-Hospital Cardiac Arrest	Analisar os desfechos clínicos de pacientes vítimas de parada cardiorrespiratória em ambiente pré-hospitalar.	Estudo observacional retrospectivo, com análise de dados clínicos.	A sobrevivência é baixa quando há atraso no atendimento, sendo melhores os desfechos com intervenções precoces.	A rapidez e a qualidade do atendimento são determinantes para a sobrevivência.
Ferreira, 2023	Educação continuada em emergência: impacto da simulação realística no desempenho da enfermagem.	Avaliar o impacto da educação continuada no desempenho dos profissionais.	Estudo quase experimental com simulação realística.	Houve melhora no desempenho, redução de erros e maior adesão aos protocolos.	A simulação é eficaz para qualificação profissional.

Pires et al., 2020	Dificuldades enfrentadas na assistência de enfermagem à parada cardiorrespiratória em APH móvel: revisão narrativa da literatura.	Identificar dificuldades no atendimento à PCR.	Revisão narrativa da literatura.	Foram identificadas falhas estruturais, de comunicação e capacitação.	A melhoria depende de investimentos e organização dos serviços.
Barros et al., 2020	Atualização do atendimento do paciente em parada cardiorrespiratória: o que todo clínico deve saber.	Apresentar e discutir as atualizações mais recentes relacionadas ao atendimento da parada cardiorrespiratória.	Estudo de revisão narrativa, com base em diretrizes e literatura científica atualizada.	Destacou-se a importância das compressões torácicas de qualidade, desfibrilação precoce e aplicação dos protocolos de SBV e SAV.	A atualização constante dos profissionais é essencial para melhorar a sobrevivência dos pacientes.

Fonte: Paes, 2026.

Nesse contexto, destaca-se que intervenções precoces, como compressões torácicas eficazes e desfibrilação rápida, influenciam significativamente o retorno da circulação espontânea e a redução de sequelas neurológicas, corroborando os achados de Nacer et al. (2023), que apontam a baixa sobrevivência em situações em que há atraso no atendimento. Esses resultados reforçam a importância da organização do atendimento pré-hospitalar e da atuação eficiente da equipe de enfermagem.

Corroborando esses achados, as Diretrizes da American Heart Association (2020) enfatizam que o reconhecimento precoce da parada cardiorrespiratória, o início imediato das compressões torácicas de alta qualidade, a desfibrilação precoce quando indicada e a continuidade do suporte avançado de vida são medidas fundamentais para aumentar as chances de sobrevivência e reduzir sequelas neurológicas. Dessa forma, observa-se concordância entre as evidências científicas analisadas e as recomendações internacionais para o atendimento à PCR.

Além disso, os estudos evidenciam que o enfermeiro exerce papel central na liderança da equipe e na tomada de decisões em situações críticas, sendo responsável pela coordenação das ações e pela execução das condutas assistenciais (Silva et al., 2024). Essa atuação exige preparo técnico, raciocínio clínico rápido e domínio dos protocolos, elementos fundamentais para garantir a eficácia do atendimento.

Nesse sentido, Silva, Oliveira e Oliveira (2022) destacam que a atuação do enfermeiro deve ser pautada em protocolos assistenciais e na rápida identificação das

necessidades do paciente, garantindo maior organização da assistência e segurança durante o atendimento. Esses resultados reforçam o papel do enfermeiro como líder da equipe e responsável pela sistematização do cuidado no ambiente pré-hospitalar.

No que se refere à qualificação profissional, observa-se que a educação continuada e o treinamento por meio de simulação realística contribuem significativamente para a melhoria do desempenho da equipe de enfermagem, promovendo maior segurança, redução de erros e melhor adesão às diretrizes clínicas (Ferreira, 2023). Entretanto, estudos também apontam a existência de lacunas no conhecimento técnico, especialmente entre acadêmicos e profissionais em formação, o que pode comprometer a qualidade da assistência prestada (Costa et al., 2025).

Esses achados estão de acordo com as Diretrizes da American Heart Association (2020), que recomendam treinamentos periódicos em ressuscitação cardiopulmonar para manutenção das habilidades técnicas e atualização dos profissionais envolvidos no atendimento à PCR. Dessa forma, a educação permanente representa estratégia essencial para aprimorar o desempenho da equipe de enfermagem e garantir maior qualidade da assistência.

Outro aspecto relevante refere-se à utilização de protocolos sistematizados, como o XABCDE, que auxiliam na organização do atendimento e na priorização das intervenções, contribuindo para maior segurança e eficiência na assistência (Nascimento et al., 2024). A adoção desses protocolos favorece a padronização das condutas e a tomada de decisão em cenários de urgência.

De maneira semelhante, Fagundes et al. (2025) ressaltam que a utilização do protocolo XABCDE permite identificar rapidamente condições com risco iminente de morte, estabelecendo prioridades durante o atendimento ao paciente politraumatizado. Embora seja aplicado principalmente em situações de trauma, esse protocolo fortalece o raciocínio clínico e contribui para uma assistência organizada no ambiente pré-hospitalar.

Por outro lado, os estudos analisados também evidenciam desafios importantes no atendimento pré-hospitalar, como limitações estruturais, escassez de recursos materiais, falhas na comunicação e deficiência na capacitação contínua, fatores que impactam diretamente na qualidade da assistência (Pires et al., 2020).

Além disso, a sobrecarga de trabalho e o estresse ocupacional são apontados como elementos que podem interferir no desempenho dos profissionais e na segurança do atendimento (Pires et al., 2020). Santiago Júnior et al. (2025)

complementam que jornadas extensas, desgaste físico e emocional, associados à insuficiência de recursos e à desvalorização profissional, representam obstáculos para a assistência de qualidade. Da mesma forma, Gonçalves (2025) destaca que melhorias na infraestrutura, capacitação contínua e valorização da enfermagem são fundamentais para fortalecer o atendimento pré-hospitalar.

Dessa forma, observa-se que todos os estudos analisados convergem ao demonstrar que a atuação da enfermagem é determinante para o sucesso do atendimento à parada cardiorrespiratória no ambiente pré-hospitalar. A aplicação adequada dos protocolos clínicos, associada à capacitação permanente, ao trabalho em equipe e à melhoria das condições estruturais dos serviços, contribui para uma assistência mais segura, organizada e baseada em evidências, refletindo positivamente na sobrevida e no prognóstico dos pacientes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu compreender que a atuação da equipe de enfermagem no atendimento pré-hospitalar à parada cardiorrespiratória é um fator determinante para a qualidade da assistência e para os desfechos clínicos dos pacientes. Evidenciou-se que a rapidez no reconhecimento da parada, aliada à execução adequada das manobras de ressuscitação e à aplicação dos protocolos de suporte básico e avançado de vida, exerce influência direta na sobrevida e no prognóstico neurológico das vítimas.

Outrossim, notou-se que o enfermeiro desempenha papel central nesse contexto, atuando na liderança da equipe, na organização do atendimento e na tomada de decisões em situações críticas. Essa atuação exige preparo técnico, raciocínio clínico ágil e domínio dos protocolos, sendo essencial para garantir a efetividade das intervenções realizadas no ambiente pré-hospitalar.

Ademais, foi possível identificar que a capacitação contínua e o treinamento prático são fundamentais para o aprimoramento do desempenho da equipe de enfermagem, contribuindo para a redução de erros e maior segurança no atendimento. No entanto, ainda existem fragilidades relacionadas à formação profissional, especialmente no que diz respeito à preparação para situações de emergência.

O estudo também evidenciou a presença de desafios significativos no atendimento pré-hospitalar, como limitações estruturais, escassez de recursos, falhas na comunicação e sobrecarga de trabalho, fatores que impactam diretamente na qualidade da assistência prestada. Essas dificuldades demonstram a necessidade de investimentos em infraestrutura, organização dos serviços e valorização dos profissionais de saúde.

Dessa forma, conclui-se que embora a atuação da enfermagem seja fundamental para o sucesso do atendimento à PCR no ambiente pré-hospitalar, ainda existem fragilidades que precisam ser superadas, dentre elas destaca-se a capacitação e qualificação dos profissionais de forma a melhorar a assistência prestada à parada cardiorrespiratória, com aplicação adequada dos protocolos clínicos, além da melhoria das condições de trabalho. Igualmente, destaca-se a importância de estratégias voltadas à educação permanente, ao fortalecimento da atuação profissional e à organização dos serviços, visando garantir um atendimento

mais eficaz, seguro e baseado em evidências para a obtenção de melhores desfechos clínicos.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN HEART ASSOCIATION. Diretrizes da American Heart Association para Ressuscitação Cardiopulmonar e Atendimento Cardiovascular de Emergência. Dallas: American Heart Association, 2020. Disponível em: <https://cpr.heart.org>. Acesso em: 30 mar. 2026.
- ARAÚJO, N. R. Treinamento e retreinamento sobre ressuscitação cardiopulmonar para enfermagem: uma intervenção teórico-prática. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 56, p. 1–9, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/>. Acesso em: 30 mar. 2026.
- BARROS, P. G. M. de; SILVA, L. S. de; MACEDO, L. S. et al. Atualização do atendimento do paciente em parada cardiorrespiratória: o que todo clínico deve saber? *Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica*, v. 18, n. 1, p. 42–54, 2020. Disponível em: <https://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm>. Acesso em: 30 mar. 2026.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121–136, 2011. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 30 mar. 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 1.864/GM, de 29 de setembro de 2003. Institui o componente pré-hospitalar móvel da Política Nacional de Atenção às Urgências, por intermédio da implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência em municípios e regiões de todo o território brasileiro: SAMU-192. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2003/prt1864_29_09_2003.html. Acesso em: 30 mar. 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Protocolos de suporte básico de vida*. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2026/02/1647770/manual-sbv-sbv-e-2026-versao-final.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2026.
- COSTA, A. V. G. da S.; MOREIRA, V. G.; SOUSA, R. C. et al. Suporte básico de vida: conhecimento dos acadêmicos de enfermagem acerca do protocolo de atendimento na parada cardiorrespiratória. *Interference Journal*, v. 11, n. 2, p. 816–834, 2025. Disponível em: <https://revistas.unifenas.br>. Acesso em: 30 mar. 2026.
- FAGUNDES, A. M.; PAIANO, G. J.; SILVA, P. E. M. et al. Uso do protocolo ABCDE para manejo de pacientes politraumatizados. *Journal of Medical and Biosciences Research*, v. 2, n. 3, p. 646–653, 2025. Disponível em: <https://jmbsr.com>. Acesso em: 30 mar. 2026.
- FERREIRA, L. T. Educação continuada em emergência: impacto da simulação realística no desempenho da enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 77,

n. 4, p. 102–115, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/>. Acesso em: 30 mar. 2026.

GONÇALVES, M. S. O papel do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel: desafios. *Revista Delos*, v. 18, n. 63, p. 1–11, 2025. Disponível em: <https://revistadelos.com>. Acesso em: 30 mar. 2026.

MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F. Análise da implantação do sistema de atendimento pré-hospitalar móvel em cinco capitais brasileiras. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 8, p. 1877–1886, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/P7Rd6hYcwhkgfx8kb58cJnD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2026.

NACER, D. T.; SOUSA, R. M. C.; MIRANDA, A. L. Outcomes after clinical and traumatic out-of-hospital cardiac arrest. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, São Paulo, v. 120, n. 7, e20220551, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/>. Acesso em: 30 mar. 2026.

NASCIMENTO, M. E. B.; ALMEIDA, D. T.; FREIRE, A. M. L. et al. Profissionais de saúde no manejo do trauma: abordagem sistematizada. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 9, p. 3779–3788, 2024. Disponível em: <https://bjhs.com>. Acesso em: 30 mar. 2026.

PARO cardiorrespiratorio en la atención prehospitalaria. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social (REFACS)*, Uberaba, v. 9, n. 3, p. 608-618, jul./set. 2021. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs>. Acesso em: 30 mar. 2026.

PIRES, J. O.; OLIVEIRA, A. M.; NEGREIROS, A. S. et al. Dificuldades enfrentadas na assistência de enfermagem à parada cardiorrespiratória em APH móvel: uma revisão narrativa da literatura. *Revista Recien*, v. 10, n. 32, p. 281–287, 2020. Disponível em: <https://recien.com.br>. Acesso em: 30 mar. 2026.

PREHOSPITAL TRAUMA LIFE SUPPORT (PHTLS). *PHTLS: suporte de vida em trauma pré-hospitalar*. 9. ed. Burlington: Jones & Bartlett Learning, 2020. Disponível em: <https://www.naemt.org/education/trauma-education/phtls>. Acesso em: 30 mar. 2026.

SANTIAGO JÚNIOR, L. da S.; SOUZA, M. R. de; CUNHA, V. M. R. et al. Desafios enfrentados pelo profissional de enfermagem no atendimento pré-hospitalar: uma revisão integrativa. *Revista Foco*, v. 18, n. 3, p. 1–19, 2025. Disponível em: <https://revistafoco.com.br>. Acesso em: 30 mar. 2026.

SILVA, C. S.; OLIVEIRA, G. D. G. C. F. A.; OLIVEIRA, J. S. P. Protocolo do enfermeiro no atendimento hospitalar em paciente com parada cardiorrespiratória. *Revista REVOLUA*, v. 1, n. 1, p. 21–32, 2022. Disponível em: <https://revistarevolua.com>. Acesso em: 30 mar. 2026.

SILVA, M. V.; LIMA, F. R.; SOUZA, A. C. et al. A atuação da equipe de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória no atendimento pré-hospitalar móvel. *Revista*

Contemporânea, v. 8, n. 3, p. 183–195, 2024. Disponível em:
<https://revistacontemporanea.com>. Acesso em: 30 mar. 2026.